



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIOS ANUAIS 2003 DO OEDT: OS JOVENS EM FOCO

Preocupação crescente com o consumo excessivo de álcool e o consumo intenso de drogas entre as camadas jovens e vulneráveis

(22.10.2003 LISBOA/ **EMBARGO ATÉ ÀS 10H00, HORA CENTRAL EUROPEIA**) Assiste-se na Europa a uma preocupação crescente com o aumento do consumo excessivo de álcool e o consumo intenso de drogas por um pequeno mas significativo número de jovens vulneráveis.

Os actuais padrões de consumo de substâncias, complexos e em mutação, constituem um desafio cada vez maior para os decisores políticos. Os jovens têm actualmente acesso a uma vasta gama de substâncias, sendo cada vez maior o número de jovens que as consomem em conjunto com o álcool.

Estes temas são analisados nos **Relatórios Anuais** sobre a evolução do fenómeno da droga nos **15 Estados-Membros da UE** e na **Noruega** e nos **13 países em vias de adesão à UE** ⁽¹⁾ deste ano, divulgados hoje em **Estrasburgo** pela **Agência da UE de informação sobre droga (OEDT)**, com sede em **Lisboa**. Ambos os relatórios incidem especialmente nos jovens destacando, pela primeira vez, tanto o consumo de álcool como de drogas ilícitas.

Na sessão de lançamento, **Georges Estievenart, Director Executivo do OEDT**, declarou: “O consumo de droga entre os jovens tem vindo a aumentar continuamente ao longo da última década nos **15 Estados-Membros da UE**. Apesar de alguns sinais de estabilização entre a grande maioria dos jovens em determinados países da Europa Ocidental, não existem provas de uma diminuição geral significativa, especialmente entre as camadas mais expostas aos riscos”.

Acrescentou ainda o **Director do OEDT**: “A **UE** tem de envidar esforços consideráveis no sentido de atingir o objectivo do seu Plano de Acção em matéria de Luta contra a Droga, ou seja, a diminuição significativa, até 2004, do consumo de droga entre os jovens de idades inferiores aos 18 anos. Uma das respostas é investir mais na prevenção junto das camadas que sabemos mais vulneráveis e com um consumo de drogas e álcool mais intenso”.

Nos **10 Países da Europa Central e Oriental (PECO)**, a prevalência de consumo ao longo da vida (consumo pelo menos uma vez) aumentou em finais da década de 90, tanto no que respeita ao consumo de álcool como de drogas ilícitas. Em comparação com a **UE**, o consumo de heroína, *ecstasy* e de estimulantes é particularmente elevado entre os jovens de alguns **PECO**, sendo elevado o potencial de problemas graves em toda a região. Nesses países, reconhece-se a necessidade de desenvolvimento de actividades de prevenção, estando já a emergir programas no âmbito das escolas, dos grupos de pares e das comunidades.

Entre a população com idades inferiores a 20 anos, as mortes por consumo de droga totalizaram 3 103 na **UE** na última década, tendo aumentado continuamente durante este período, de 161 em 1990 para 349 em 2000. Não há dados correspondentes ao nível dos **PECO**.

O álcool: uma grande ameaça para os jovens

Na **UE** e nos **PECO**, o álcool é a substância psicoactiva mais vulgarmente utilizada entre os jovens, e o seu consumo não pode ser ignorado aquando da análise das consequências para a saúde e para a sociedade decorrentes do seu consumo.

Dos estudos realizados nas escolas da **UE** entre os jovens dos 15 aos 16 anos ressalta que 36% (em **Portugal**) e 89% (na **Dinamarca**) declaram já ter experimentado a embriaguez. O inquérito aponta também para um aumento do consumo excessivo de álcool – cinco ou mais bebidas consumidas umas a seguir às outras nos 30 dias precedentes – em finais da década de 90, sobretudo na **Irlanda** (aumento de 47% para 57%) e na **Noruega** (aumento de 37% para 50%). Comparativamente, ainda na faixa etária dos 15 aos 16 anos e no mesmo período, um pico de consumo de 35% foi atingido em **França** entre os jovens que experimentaram *cannabis* pelo menos uma vez. O consumo de álcool está muito divulgado nos **PECO**, países onde se verifica frequentemente uma execução deficiente da legislação de protecção dos jovens. Na quase totalidade dos **10 países**, cerca de dois terços dos jovens dos 15 aos 16 anos admitem ter-se embriagado pelo menos uma vez na vida. Entre 1995 e 1999, o número de jovens caracterizados como “consumidores de álcool experientes” – que consumiram álcool 40 ou mais vezes na vida – aumentou pelo menos em seis dos referidos países, por exemplo: de 22% para 41% na **República Checa** e de 18% para 26% na **Polónia**.

Na **UE** varia consideravelmente a desaprovação pelos jovens do estado de embriaguez, sendo geralmente maior a desaprovação sentida no sul de Europa do que no norte. Na **Itália**, 80% dos jovens desaprovam o estado de embriaguez, em comparação com apenas 32% dos jovens na **Dinamarca**. Ainda entre os jovens dos 15 aos 16 anos, a desaprovação em relação a outras drogas regista variações menores sendo para o *ecstasy*, por exemplo, de 71% na **Grécia** e de 90% na **Dinamarca**. Nos **PECO**, a desaprovação da embriaguez uma vez por semana varia entre valores inferiores a 49% na **República Checa** e valores superiores a 70% na **Estónia**, **Hungria**, **Letónia**, **Lituânia** e **Eslovénia**.

Os rapazes tendem a consumir mais álcool do que as raparigas. No entanto, o hiato tem vindo a diminuir. No caso das raparigas, existem maiores probabilidades de serem tomados tranquilizantes e sedativos, sem receita médica, ou consumidos álcool e “comprimidos” em simultâneo.

Solventes: riscos inerentes frequentemente descurados

O **OEDT** alerta para um problema frequentemente descurado mas de grande impacto sobre a saúde pública: o uso de solventes ou inalantes pelos jovens.

A seguir ao álcool e à *cannabis*, são essas as substâncias mais vulgarmente usadas na **UE** pelos jovens dos 15 aos 16 anos. O uso mais elevado é registado na **Irlanda** (22%), no **Reino Unido** (15%), na **Grécia** (14%) e na **França** (11%). **Portugal** (3%) é o país onde são menos usadas. Em alguns dos **PECO**, dados isolados sugerem a existência de problemas consideráveis associados ao uso de solventes.

Só no **Reino Unido**, de 1983 a 2000, registaram-se entre os jovens cerca de 1 700 mortes relacionadas com o uso das referidas substâncias. Este facto sugere que, apesar do elevado perfil atribuído às mortes relacionadas com o *ecstasy* e com outras drogas controladas, o uso de solventes pode constituir um risco muito mais grave para os jovens.

Os padrões de consumo de *cannabis* em mutação

A *cannabis* continua a ser a droga ilícita mais frequentemente consumida entre os jovens da Europa, embora os números variem largamente. Em alguns dos **Estados-Membros da UE** e na **República Checa**, cerca de um terço dos jovens entre os 15 e os 16 anos já experimentaram *cannabis* pelo menos uma vez: 24% na **Dinamarca**, 28% nos **Países Baixos**, 30% em **Espanha**, 32% na **Irlanda**, e 35% no **Reino Unido**, em **França** e na **República Checa**. Noutros países os valores são muito inferiores: **Portugal** (8%), **Suécia** (8%), **Grécia** (9%) e **Finlândia** (10%).

Nos países com maiores níveis de consumo de *cannabis*, as tendências parecem estar a convergir. No entanto, nos países com níveis mais baixos de consumo, a panorâmica é menos nítida. Nos países onde é significativa a prevalência do consumo de *cannabis* ao longo da vida entre os jovens dos 15 aos 16 anos (**Irlanda, Países Baixos e Reino Unido**), as estimativas registam uma estabilização ou uma ligeira queda. Isto poderá dever-se ao facto de o consumo estar a atingir o ponto de saturação.

As probabilidades de os jovens experimentarem *cannabis* aumenta acentuadamente com a idade. Os valores de que dispomos para o ano de 2001 indicam que, em **França**, entre os jovens do sexo masculino, o consumo triplicou entre os 13 anos (13,8%) e os 18 anos (55,7%). Indicam ainda serem maiores entre os rapazes do que entre as raparigas as probabilidades de consumo de *cannabis*. Por exemplo, na **França**, 13,3% dos rapazes e 3,6% das raparigas consumiram intensamente essa droga.

Na **UE**, em 2001, embora os jovens com idades inferiores a 20 anos não atinjam 10% da totalidade dos pacientes junto dos centros especializados de tratamento da toxicodependência, mais de metade declara consumir principalmente *cannabis*.

Outras drogas ilícitas: uma panorâmica diversificada

O consumo de *ecstasy* e de anfetaminas continua intenso entre grupos específicos, como seja o grupo dos frequentadores de festas. Não obstante, segundo o relatório hoje publicado, não existem provas de um aumento dramático do consumo na **UE**. Nos países onde o consumo de *ecstasy* era elevado em 1995 (**Irlanda, Itália e Reino Unido**), regista-se agora um certo declínio. No entanto, registam-se aumentos onde o consumo era baixo (**Dinamarca, Portugal, Finlândia, Noruega e nos PECO**). Verifica-se uma prevalência ao longo da vida relativamente elevada entre os jovens dos 15 aos 16 anos na **Letónia** (6%), na **República Checa**, na **Lituânia** e na **Eslovénia** (4%).

O consumo experimental de cocaína e de heroína é relativamente raro entre os alunos das escolas – normalmente inferior a 2% na **UE**, embora superior nos **PECO**, atingindo o valor mais elevado de 4,1% na **Lituânia**. É, no entanto, superior entre os grupos vulneráveis tais como o dos jovens infractores, o dos jovens que abandonaram o ensino e o dos jovens sem abrigo. Estes grupos são frequentemente mal representados nos resultados dos inquéritos realizados nas escolas. No respeitante aos jovens consumidores problemáticos de droga, quase todos os Estados-Membros da **UE** demonstram preocupação com o possível aumento do mercado de cocaína e de cocaína de base ou *crack*, embora as estimativas permaneçam baixas.

Respostas às necessidades diversas dos jovens

Reconhece-se cada vez mais a existência de uma interligação entre os problemas da droga e do álcool, bem como de uma diversificação dos padrões de consumo de droga entre os jovens. A par de um investimento em actividades gerais de prevenção contra a droga nas escolas e nas comunidades, os países da **UE** começam a promover projectos que visam as camadas mais vulneráveis aos problemas da droga e do álcool. Esses projectos têm como objectivo a prevenção do consumo de substâncias reforçando a auto-estima e as capacidades de resolução de problemas, bem como auxiliando as pessoas a abordar eficazmente os riscos, tais como a vida num meio de consumo de droga. Estas iniciativas são ainda raras nos **PECO**.

A prevalência da droga entre os jovens é frequentemente superior em determinadas localidades, como é o caso das zonas menos favorecidas do centro das cidades. A **Irlanda, Portugal e o Reino Unido** são os únicos Estados-Membros da **UE** que identificam as comunidades particularmente desfavorecidas e que possuem programas de prevenção especiais e intensivos. A **Alemanha**, a **Áustria** e a **Noruega** realizaram uma avaliação de programas que auxiliam os professores na identificação e assistência aos alunos consumidores de drogas. Intervenções especiais levadas a cabo na **Irlanda** e no **Reino Unido** vingaram por terem conseguido manter afastados da droga os alunos das escolas. Outros programas realizados nesses dois países, bem como na **Espanha** e em **Portugal**, são orientados para os jovens que abandonaram o ensino. Da avaliação ressalta que, para serem bem sucedidas, essas intervenções necessitam de ser oportunas e suficientemente intensivas. Na **Alemanha, Finlândia** e no **Reino Unido** foram desenvolvidos programas específicos dirigidos aos jovens infractores consumidores de drogas. Esses programas parecem resultar numa

redução da taxa de reincidência. As iniciativas de prevenção dirigidas aos consumidores de drogas vulneráveis em ambientes de recreio e de festa envolvem frequentemente os seus pares e oferecem informação e apoio adequados – por exemplo em **Espanha, França** e nos **Países Baixos**. As *hotlines* e os *websites* podem constituir elementos adicionais, embora os estudos sugiram que a informação prestada pessoalmente seja melhor aceite.

Marcel Reimen, Presidente do Conselho de Administração do OEDT, declarou hoje: “Os problemas relacionados com o consumo de droga entre os jovens estão frequentemente concentrados em grupos específicos e em comunidades locais. Há que ter cuidado para não descurar este facto ao considerar o panorama nacional e europeu mais alargado e para assegurar uma orientação especificamente dirigida às camadas mais necessitadas”.

Nota aos editores

(¹) No presente relatório, o capítulo sobre os jovens abrange apenas 10 Países da Europa Central e Oriental (PECO).

- **Relatório Anual 2003: A evolução do fenómeno da droga na União Europeia e na Noruega** (disponível nas 11 línguas oficiais da UE e em norueguês no seguinte endereço: <http://annualreport.emcdda.eu.int>). Ver os temas seleccionados sobre: **O consumo de droga e de álcool entre os jovens; exclusão social e reinserção e despesa pública na área da redução da procura de droga** (Capítulo 3).
- **Annual Report 2003: the state of the drugs problem in the acceding and candidate countries to the European Union** (Relatório Anual 2003: A evolução do fenómeno da droga nos países em vias de adesão à União Europeia) (disponível em inglês no seguinte endereço: <http://candidates.emcdda.eu.int>). Ver os temas seleccionados sobre: **O consumo de droga e de álcool entre os jovens; doenças infecto-contagiosas relacionadas com a droga e as estratégias nacionais em matéria de droga** (Capítulos 2–4).
- Entre as **fontes** dos referidos artigos especiais sobre os jovens incluem-se: Relatórios Nacionais Reitox 2002; projecto europeu de inquérito escolar/ESPAD (1995 e 1999); investigações publicadas e ad hoc; e publicações governamentais sobre o consumo de drogas e de álcool entre os jovens (até 2003).
- Os **Comunicados** podem ser descarregados a partir do endereço: http://www.emcdda.eu.int/infopoint/news_media/newsrelease.cfm
- Uma **Conferência europeia dedicada ao tema "O consumo de droga entre os jovens"** terá lugar em Málaga de 30 a 31 de Outubro (pormenores disponíveis no endereço <http://www.emcdda.eu.int>). Aquando deste evento, o **OEDT** lançará um novo documento de informação sobre “O consumo de droga entre os jovens vulneráveis” (<http://www.emcdda.eu.int/infopoint/publications/focus.shtml>).